



VAGAS OCIOSAS, CUIDADOS INTERROMPIDOS: O ABSENTEÍSMO COMO BARREIRA AO ACESSO EM SAÚDE¹.

Adriano Gabriel Fritz², Mônica Saraiva³, Davi Kopezinski Schimanoski⁴, Gabriel Berwanger de Oliveira⁵, Victor Streck Rigo⁶, Fernando Antonello de Oliveira Falcão⁷, Luís Augusto Fistarol Schirmer⁸, Letícia Flores Trindade⁹, Brenda da Silva¹⁰

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: adriano.fritz@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: monica.saraiva@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: davi.schimanoski@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: gabriel.berwanger@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: victor.rigo@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: fernando.falcao@sou.unijui.edu.br

⁸ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: luís.schirmer@sou.unijui.edu.br

⁹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

¹⁰ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: A adesão dos pacientes às consultas médicas é essencial para a efetividade dos serviços de saúde, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS), onde a alta demanda e os recursos limitados exigem eficiência para garantir acesso a todos os pacientes. O absenteísmo em saúde, se caracteriza pela falta do paciente em consultas e procedimentos sem aviso prévio. Esta condição afeta diretamente a continuidade do cuidado, aumenta as filas de espera e gera desperdício de recursos. Estudos têm evidenciado que a taxa média global de absenteísmo em saúde é de 23%, sendo que na América do Sul este índice é ainda maior (27,8%). Outro estudo, evidenciou que na atenção básica de um município gaúcho a taxa de absenteísmo era de 19,2%. Sendo que, intervenções simples, como mensagens personalizadas e lembretes telefônicos, demonstram potencial de redução do absenteísmo em até 12%, como observa o Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo. **Objetivos:** Investigar as principais causas de absenteísmo na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais da atenção básica. Foram descritas aqui as taxas de absenteísmo à consultas na atenção básica de um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para melhor compreender esta situação foi realizada uma revisão de literatura utilizando-se artigos disponíveis em nas seguintes bases de dados PubMed e Scielo, publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Entre janeiro e dezembro de 2024, foi registrada uma taxa de absenteísmo de 27,5%, com 41.966 faltas entre 158.508 consultas agendadas em um município da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Esse índice supera a média global e indica desafio relevante para a qualidade dos serviços de saúde. A ausência dos pacientes compromete a continuidade do cuidado, especialmente em relação às doenças



crônicas como hipertensão, diabetes *mellitus* e doenças respiratórias, que exigem acompanhamento periódico. Também afeta a realização de exames de rotina, o acesso a programas de prevenção como rastreamento de câncer de colo de útero e mama, e o controle de infecções crônicas como hepatites e HIV. As causas mais relatadas são: esquecimento da data, dificuldades de transporte, impossibilidade de desmarcar com antecedência e baixa percepção da importância da consulta. Esses fatores são potencializados em populações com menor escolaridade, baixa renda e acesso limitado à internet ou telefonia. O absenteísmo também gera impacto financeiro ao sistema de saúde, uma vez que vagas deixadas ociosas não são reaproveitadas e acabam prolongando o tempo de espera de outros pacientes. Equipes de saúde relatam frustração diante do cancelamento não comunicado, além de dificuldade para organizar agendas. Tal contexto compromete os princípios de acesso e integralidade da atenção do SUS. **Conclusão:** A taxa de absenteísmo é elevada, sendo inclusive, superior à média indicada na literatura, evidenciando o desafio relevante para a qualidade dos serviços de saúde. A ausência dos pacientes compromete a continuidade do cuidado, especialmente em relação às doenças crônicas como hipertensão, diabetes *mellitus* e doenças respiratórias, que exigem acompanhamento periódico. Também afeta a realização de exames de rotina, o acesso a programas de prevenção como rastreamento de câncer de colo de útero e mama, e o controle de infecções crônicas como hepatites e HIV. **Palavras-chave:** Absenteísmo; Atenção Primária à Saúde; Eficiência em Saúde; Faltas em consultas; Sistema Único de Saúde.